

APLICAÇÃO TARDIA DE NITROGÊNIO NA CULTURA DO TRIGO: RENDIMENTO DE GRÃOS E QUALIDADE TECNOLÓGICA

Bristot, M.¹; Pires, J. L. F.²; Mello, L. G.³; Castro, R. L. de⁴; Guarienti, E. M.⁴; Faé, G. S.⁵; Corassa, G. M.⁶

A indicação de nitrogênio (N) em trigo no RS é baseada no teor de matéria orgânica do solo, na expectativa de rendimento e na cultura precedente. O momento de aplicação compreende um período entre o afilhamento e alongamento do colmo da cultura. Entretanto, nos últimos anos, tem sido difundida a possibilidade de aplicação de N no espigamento/florescimento com foco em melhoria da qualidade tecnológica em trigo. Nesse sentido, o objetivo do trabalho foi avaliar genótipos de trigo em função de diferentes estratégias de aplicação de N em cobertura, envolvendo aplicação tardia. Um experimento foi conduzido na área experimental da Embrapa Trigo, em Passo Fundo, RS, no ano de 2013, com cinco genótipos de trigo (PF 070759, PF 080310, PF 080680, PF 080656 e PF 080748). Como tratamentos, foram testadas três estratégias de aplicação de N (na forma de ureia) em cobertura: T1 - 150 kg de ureia/ha no afilhamento (tradicionalmente utilizado pelo produtor da região); T2 - dose fracionada em 75 kg de ureia/ha no afilhamento + 75 kg de ureia/ha no espigamento; e T3 - 150 kg de ureia/ha no afilhamento + 50 kg de ureia/ha no espigamento. O delineamento experimental utilizado foi de blocos casualizados com três repetições sendo cada genótipo avaliado separadamente. A aplicação de ureia foi realizada a lanço buscando condições de solo com umidade adequada no momento de cada aplicação. Foram realizadas as seguintes avaliações: NDVI, estatura de planta, acamamento, peso do hectolitro (PH), rendimento de grãos, componentes de rendimento, força de glúten (W) e proteína total no grão (PTG). Os resultados obtidos até o momento indicam mudanças no perfil de NDVI das linhagens com as diferentes estratégias de suplementação de N. No entanto, o impacto destas mudanças no rendimento de grãos e qualidade tecnológica necessita ser confirmado ao final do ciclo. Trabalhos semelhantes realizados em anos anteriores pela Embrapa Trigo, com a mesma estratégia experimental, evidenciaram que, geralmente, não há vantagem, em termos de força de glúten e rendimento de grãos, com a suplementação de N no estágio de espigamento em relação à aplicação nos períodos iniciais de crescimento da planta (afilhamento e alongamento).

¹ Acadêmico do curso de Agronomia - FAMV/UPF. Bolsista da Embrapa Trigo. E-mail: matheus_bris_tot@hotmail.com

² Pesquisador da Embrapa Trigo, orientador.

³ Acadêmico do curso de Agronomia - FAMV/UPF. Bolsista da Embrapa Trigo.

⁴ Pesquisador da Embrapa Trigo.

⁵ Analista da área de Transferência de Tecnologia da Embrapa Trigo.

⁶ Mestrando da UFSM.